

História

Tema da Aula:

Egito Antigo I

OBJETIVOS:

- conhecer as circunstâncias históricas e geográficas que possibilitaram o desenvolvimento da civilização egípcia;
- compreender como os egípcios antigos garantiam a sobrevivência e o desenvolvimento de sua sociedade;
- identificar as castas sociais do Egito Antigo, suas funções e subordinações.

O grandioso Egito Antigo

Quem nunca ouviu falar de pirâmides, faraós e múmias? Você com certeza já viu em algum livro, filme ou desenho animado imagens das Pirâmides de Gizé, da Grande Esfinge ou do sarcófago do faraó Tutancâmon. Todos esses elementos fizeram parte da história de um país chamado Egito, que fica no Nordeste do continente africano.

Pirâmides de Gizé



Grade Esfinge



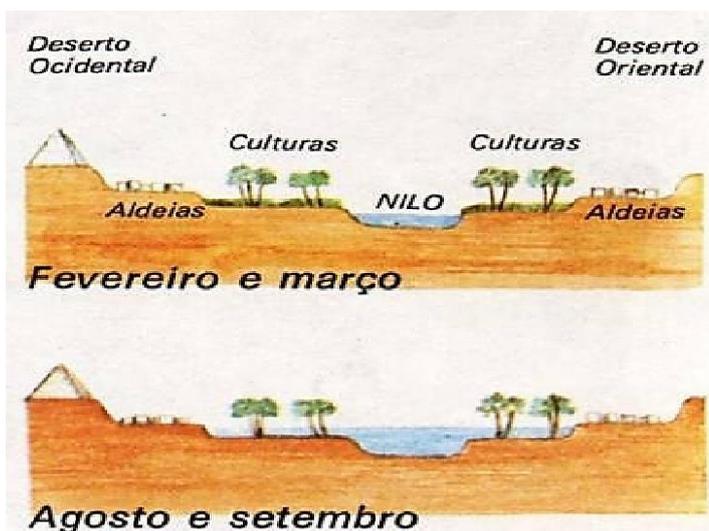
Sarcófago do Faraó Tutancâmon



Durante a Idade Antiga, mais ou menos por volta do ano 4500 a.C., uma grande *civilização* começou a se desenvolver às margens do Nilo, o rio mais extenso do mundo, que cruza o território de diversos países da África. Os egípcios se fixaram nesta região por conta da fertilidade das terras *ribeirinhas*. Nas imagens expostas acima,

Civilização: tipo de sociedade ou de cultura que se desenvolve a partir das ações de um povo em uma certa época – “civilização egípcia”.

Ribeirinha: que se encontra próximo ou às margens de um rio.



você pode ver que o Egito fica em uma área desértica, mas as cheias do Rio Nilo permitiram que ali se formasse uma sociedade próspera, inicialmente distribuída entre o Alto e o Baixo Egito, e unificada por volta do ano 3100 a.C. Vamos descobrir como esse desenvolvimento se deu?

Nos períodos de cheias, as águas do rio carregavam uma grande quantidade de *sedimentos* que nutria o terreno das suas margens por uma grande extensão, tornando o solo muito fértil. A população se aproveitou desse ciclo natural para plantar e garantir alimentação farta para todos. Ou seja, quando o volume do rio baixava, os egípcios cultivavam as terras úmidas e adubadas, plantando cereais como trigo, cevada e grão de bico, frutas como melancia, abacate e tâmaras, além de cebola, alho, pepino e alface.

Sedimentos: matérias ricas em nutrientes deixadas pelas águas ao se retirarem.

O papiro, por exemplo, era uma planta importantíssima para os povos do Rio Nilo. Os egípcios utilizavam tiras de seu caule para fazer papel. Também cultivavam algodão e linho para tecer suas roupas, plantavam uva para fazer vinho, oliveiras para produzir azeite. Toda essa produção era colhida antes que as águas começassem a subir novamente, em um ciclo agrícola que durava um pouco mais de 6 meses.

Como os egípcios eram muito fiéis a seus deuses, realizavam rituais religiosos para agradecer as cheias do Nilo e rogar a Osíris, deus egípcio da agricultura, que continuasse garantindo fartura. O ano no Egito Antigo era dividido em 3 estações de 4 meses: Akhet (a inundação) que durava de julho a outubro, Pereth (semeadura) de novembro a fevereiro, e Shemou (a colheita), de março a julho.

Os camponeses também criavam porcos e carneiros para comer, e gado para puxar arados. Sua alimentação incluía peixe seco, pão e cerveja, fabricada artesanalmente e também utilizada como remédio.

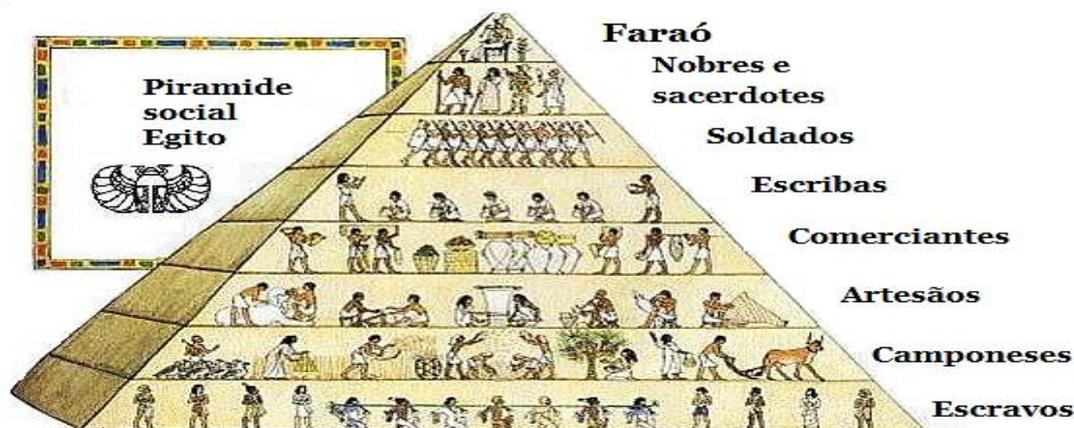
Com o crescimento da população, a sociedade egípcia foi se organizando por *castas* que obedeciam a uma *hierarquia* muito rígida. No t pico seguinte, vamos aprender um pouco mais sobre os grupos sociais do Egito Antigo.

Castas: sistema social de divisões rígidas e hereditárias, ou seja, era quase impossível mudar de nível, e a condi o social era passada dos pais para os filhos.

Hierarquia: classifica o dos grupos sociais como ‘superiores’ ou ‘dependentes’.

sociedade egípcia

Muitos historiadores utilizam o símbolo da pirâmide para representar a organização das sociedades divididas por estratos (camadas). Observe agora a pirâmide social do Egito Antigo:



Fonte: <https://conhecimentocientifico.r7.com/egito-antigo/>

No topo da hierarquia está o **faraó**. *Soberano* absoluto, o faraó era considerado ao mesmo tempo um rei e um deus. Ou seja, além de ser o chefe administrativo do reino, era também um líder religioso e militar, encarregado de manter a ordem em seu território.

Logo abaixo estão os **nobres**, que eram pessoas ligadas diretamente ao faraó, como os sacerdotes, oficiais do exército e altos funcionários do governo. As esposas do faraó eram escolhidas entre as mulheres da nobreza, mas apenas ele possuía o poder real.

Depois vinham os **escribas**, importante funcionários do governo. Suas funções eram *contabilizar* os impostos, controlar as mercadorias e a produção, e também organizar as leis. Assim como os **sacerdotes**, que cuidavam dos cultos religiosos, os escribas eram homens de confiança do faraó, pois auxiliavam na administração do reino. No mesmo nível estavam

Soberano: que detém o poder e possui suprema autoridade.

Contabilizar: realizar registro das transações financeiras; fazer avaliação do que se ganha e do que se perde em uma atividade econômica.

Integridade: qualidade do que está inteiro; não foi quebrado nem atingido.

Expedições: ação de enviar tropas para um local específico.

Irrigação: canalização da água para regar uma terra seca.

Mausoléu: grande construção funerária para vários membros da mesma família.

os **soldados**, que cuidavam da segurança, *integridade* do território, evitando ocupações e realizando expedições a outros reinos.

Os **artesãos** eram trabalhadores com habilidade de construir objetos como móveis, roupas, armas, ferramentas ou obras de arte. Abasteciam as aldeias com os artigos que a população necessitava, e os mais talentosos eram convocados para trabalhar diretamente para o faraó.

Por fim, os **camponeses**, chamados de felás, formavam a maior parte da população. Não possuíam terra própria, mas trabalhavam nas lavouras dos nobres ou do governo. No período de colheita, ficavam com uma parte do que produziam e a maior porção era entregue aos donos da terra. Nos meses em que não estavam trabalhando na lavoura, os camponeses atuavam como artesãos, na manutenção dos canais de *irrigação* que levavam as águas dos rios para os terrenos cultivados e nas obras faraônicas: grandes construções financiadas pelo faraó, como templos, *mausoléus* e palácios. Os **escravos** estavam em menor número. Geralmente eram soldados capturados em guerras e explorados como mão-de-obra no campo e nas construções.

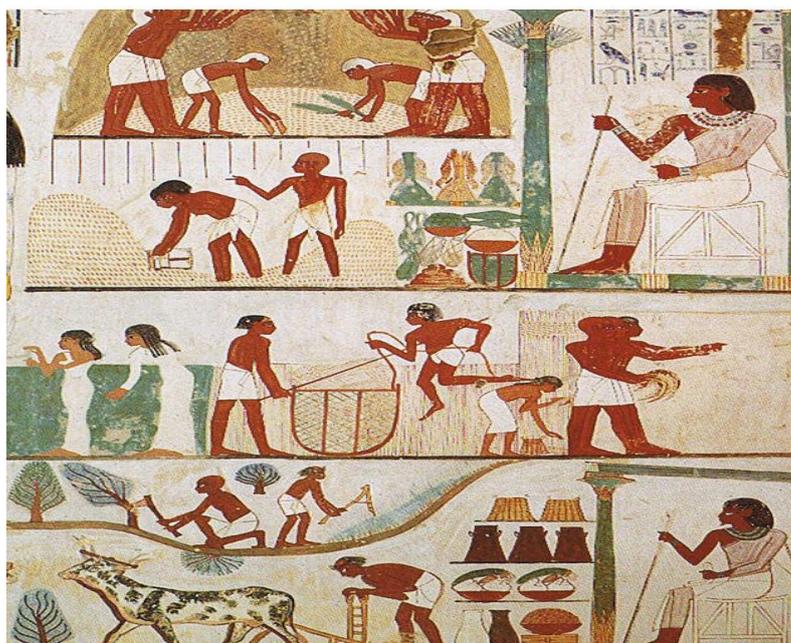
Os povos do rio Nilo se organizavam por *nomos* (aldeias independentes). Quando o território foi unificado, os chefes das aldeias se tornaram funcionários reais e passaram a dever obediência ao faraó. O regime de governo era monarquista, absolutista e teocrática. O que significa isso? Monarquia é uma forma de governo onde o monarca (rei, rainha, imperador, faraó) exerce o poder político. Esse poder é hereditário, ou seja, passa de pai para filho e só se encerra com a morte do monarca. Em uma monarquia absolutista o rei, imperador ou faraó tem poder absoluto sobre o governo, sem a interferência de um congresso, por exemplo. Já em uma teocracia (do grego teo=Deus + cracia=poder), as leis são baseadas em dogmas (crenças) religiosos, e o monarca é visto como um enviado de Deus. Sendo assim, o faraó era um rei que tinha poder irrestrito sobre o povo e era visto como uma espécie de deus, por isso sua vontade era inquestionável.

A partir da unificação, a história da civilização egípcia se divide 3 grandes fases: o Antigo Império (de 2686 a.C a 2181 a.C), o Médio Império (de 2050 a.C. a 1710 a.C) e o Novo Império (de 1580 a.C. a 1085 a.C). No total, foram mais ou menos 16 séculos e 30 dinastias reais governadas por 170 faraós. Nas paredes dos monumentos, mausoléus e templos, os historiadores encontraram inscrições e

gravuras que permitiram conhecer melhor esse período da história egípcia. Os egípcios produziram grandes obras de arquitetura, escultura, murais, cerâmica e objetos de arte que se tornaram documentos importantes para compreendermos como eles viviam.

Atividades

Atividade 1: Observe a imagem abaixo. Trata-se de uma gravura original do Egito Antigo. Que atividade está sendo realizada nesta imagem? Qual a importância desta atividade para o desenvolvimento da sociedade egípcia?

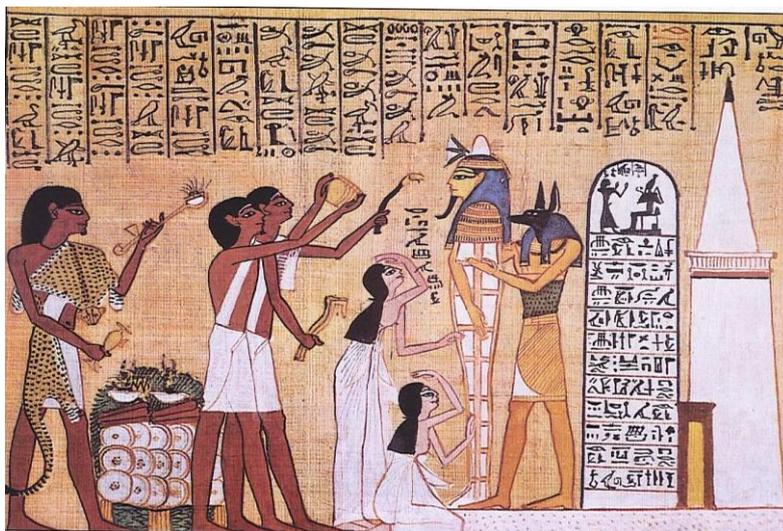


Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Clothing_in_the_ancient_world

Atividade 2: Relacione a primeira coluna com a segunda.

- | | |
|---------------|---|
| 1. Artesãos | () Classe alta que tinha privilégios por sua proximidade com o rei. |
| 2. Nobres | () Prisioneiros de guerra submetidos a trabalho forçado, no campo e nas construções. |
| 3. Soldados | () Funcionários responsáveis pelo controle da produção e pelo registro dos impostos. |
| 4. Escribas | () Trabalhadores rurais sem terra que formavam a maior parte da população. |
| 5. Sacerdotes | () Soberano absoluto, era o único que possuía poder |
| 6. Faraó | () Fabricavam ferramentas e utensílios para a população das aldeias. |
| 7. Escravos | |
| 8. Felás | |

Atividade 3: Observe a figura abaixo. Nela, o deus egípcio Anúbis, que conduzia e protegia os mortos, sustenta o sarcófago de um faraó. Descreva a cena que está registrada na gravura. Qual a atitude das pessoas diante da imagem do faraó? O que estão fazendo? Como o faraó era visto pela população do Egito Antigo? Por que ele está retratado ao lado de um deus?



Fonte: <https://hav120151.wordpress.com/2018/06/04/a-religiao-e-a-magia-no-egito-antigo/>

Para saber mais...

Na matéria abaixo, retirado do site *Megacurioso*, você vai ler a história pouco conhecida de uma mulher que se tornou faraó. A leitura pode ser um estímulo para você começar a pesquisar o papel das mulheres nas diferentes sociedades. Com certeza será uma pesquisa muito interessante!

Fonte: <https://www.megacurioso.com.br/educacao/108434-conheca-historia-hatshepsut-mulher-tornar-farao.htm>

CONHEÇA A HISTÓRIA DE HATSHEPSUT, UMA DAS ÚNICAS MULHERES A SE TORNAR FARAÓ



Apesar de muita resistência e do fato de a maior parte dos líderes mundiais ser composta por homens, as mulheres têm assumido cada vez mais posições de poder. A forma de encarar a questão se altera de acordo com questões culturais e o governo vigente. Mesmo assim, várias marcaram seus nomes na História.

Mulheres assumindo o posto de faraó no antigo Egito não era algo comum, mas dentre as poucas está Hatshepsut, que realizou grandes obras em seu reinado. Houve a tentativa de retirar dela o crédito pelos feitos, mas eles foram tão grandiosos que isso não foi possível.

Caminho até o poder

Filha do faraó Tutmés I e de sua esposa Ahmose, Hatshepsut cresceu junto de sua irmã Nefrubity. Ela idolatrava seu pai, mas dizia que tinha sido fruto de uma união divina, entre sua mãe e o Deus Amun. Essa afirmação fica bem clara com a existência de um relevo em sua grandiosa tumba, onde seu pai a coroa na presença de deuses egípcios.

Após a morte do faraó, o trono passou naturalmente para Tutmés II, meio-irmão e marido de Hatshepsut. Apesar de estranha, a prática era algo comum no Antigo Egito, dando a ela o título de rainha. Tanto seu pai quanto seu marido realizaram diversas incursões na Núbia, onde conquistaram áreas que foram anexadas ao império.

Não muito tempo após sua posse, Tutmés II morreu, abrindo caminho para Tutmés III, enteado e sobrinho de Hatshepsut. Ele ainda era uma criança e, por isso, não tinha condições de governar o Egito, tarefa que coube à sua tia/mãe, como regente. Por 3 anos esse título se manteve, até que ela mesma determinou que seria o novo faraó.



A Faraó

Ela foi uma das poucas mulheres que ocuparam o posto de faraó durante os três milênios em que isso foi possível. A definição dela como nova faraó implicava em todo um processo de reconhecimento pela população, com a alteração de nomes em lugares estratégicos e construção de estátuas.

As novas esculturas mantiveram o padrão utilizado até então, mostrando a nova faraó como um homem com barba, a não ser por alguns pequenos traços femininos, como uma cintura mais fina do que o convencional. Além disso, as palavras utilizadas em inscrições deixavam claro que o faraó era uma mulher.

Durante seu reinado, ela iniciou um número de projetos de construção que superou muito seus predecessores, principalmente na Núbia, que havia sido conquistada por seu pai e marido recentemente.

Também foram iniciadas diversas obras no próprio Egito, sendo a mais relevante o templo em Deir el-Bahari, que era conhecido como *djeser-djeseru*, ou 'o mais sagrado dos locais sagrados'. Quando o local foi descoberto, no século XIX, os arqueólogos encontraram santuários dedicados a Hathor e Anúbis, além de uma esfinge de Hatshepsut, demonstrando seu triunfo sobre os inimigos. Também existia, no centro, um conjunto de relevos mostrando uma expedição ao reino de Punt.

Viagem a Punt

Conhecida também como 'Terra dos Deuses', até hoje não se sabe exatamente onde o local ficava. As principais suspeitas apontam para o nordeste da África. Pelo que foi identificado em registros, a viagem liderada por Hatshepsut foi um sucesso e trouxe diversas maravilhas do local, dentre elas fragrâncias maravilhosas, resina de mirra retirada de árvores jovens, ébano e marfim, com ouro verde de Emu. O fato era algo a se comemorar, pois nenhum faraó conseguiu ser tão bem-sucedido nas relações com a localidade.

Após a morte de Hatshepsut, Tutmés III assumiu o poder, que inicialmente era seu por direito. Apesar do corpo dela ter passado pelo processo funerário usual e sido colocado no vale dos reis, sua memória não foi mantida da forma como ela provavelmente esperava.

Os monumentos construídos durante seu reinado foram atacados, suas estátuas, destruídas, e todos os locais que registraram seu nome foram apagados. Egiptólogos acreditam que essa atitude foi uma tentativa do novo faraó de obter algum crédito por todo o sucesso que ela alcançou. Joyce Tyldesley escreveu em um artigo para a *BBC* que "ao remover todas as referências óbvias à sua corregente, Tutmés III poderia associar o reinado dela a seu próprio nome. Ele então se tornaria o maior faraó do Egito".



A múmia de Hatshepsut foi identificada em 2007, cruzando informações com a arcada dentária presente em um vaso canópico identificado. No episódio de sua morte, ela tinha aproximadamente 50 anos, sofria de diabetes e estava com as unhas pintadas de vermelho e preto. Apesar da tentativa de apagá-la da história egípcia, seus feitos foram maiores do que isso. Portanto, é considerada uma das líderes mais triunfantes do Antigo Egito.